



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Stefania Germano Dias; Flávio Pereira de Oliveira; Josefa Nandara Pereira de Souza; Larissa Brito da Silva; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna.

*Faculdade Santa Maria (stefania_jesus@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (flaviofpo@hotmail.com);
Faculdade Santa Maria (nandara.bx@hotmail.com); Faculdade Santa Maria (larissa_lbs@hotmail.com);
Faculdade Santa Maria (cidafms@gmail.com).*

RESUMO: É de suma importância a participação da família no processo de educação junto a escola, pois através do trabalho conjunto possibilitará a formação de cidadãos críticos, reflexivos e dotados de potencialidades e habilidades, para que dessa forma possibilite a escola o cumprimento de sua função básica e social. O presente estudo versará sobre a importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar, a partir de um relato de experiência vivenciado por alunos do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria em Cajazeiras, Paraíba, realizado na Escola de Ensino Fundamental Doutor Jarismar Gonçalves de Melo, na sala do 3º ano no período de fevereiro a maio de 2015. Evidencia-se, que, quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, se tornado verdadeiros parceiros, e ambos se sentirão dispostos a colaborar na educação escolar de seus filhos, existirá, uma maior competência para o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos.

Palavras-chave: Educação, Psicologia Escolar, Participação dos pais.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito abordar a importância da participação dos pais na educação dos filhos no contexto escolar. A família é considerada o primeiro agente de socialização, é nela que são transmitidos e construídos normas, princípios e valores. É essencial a participação da família no acompanhamento dos filhos nas atividades escolares no processo de educação construído em casa. A literatura aponta como a dinâmica familiar pode refletir nos comportamentos da criança no âmbito educacional, como também, no seu desempenho escolar (SOARES, 2000).

É importante que haja vínculos afetivos e emocionais entre a família, pois a presença participativa da família é essencial para o desenvolvimento saudável da criança nos aspectos cognitivos, afetivo, emocionais, comportamentais e sociais. Neste sentido, compreende-se que a família é considerada o primeiro agente de educação do indivíduo e tem o papel de construir vínculos afetivos e de confiança para que dessa forma haja uma potencialização na dinâmica familiar e contribua na educação dos filhos frente ao âmbito educacional (SOARES, 2000).

A Educação se constrói de maneira integral envolvendo a participação da família e da escola, esta última considerada o segundo agente de socialização que constrói juntamente com o educando a aquisição de conhecimentos diante dos conteúdos das disciplinas trabalhadas em sala de aula, habilidades, potencialidades, aptidões a partir das ferramentas de ensino introduzidas pelo educador no contexto escolar (SOARES, 2000).

A literatura destaca que na maioria das vezes a família tem transferido a responsabilidade de educar os filhos para a escola. E se percebe uma fragilização da escola frente ao seu cumprimento de funções, uma vez que, a mesma não consegue atingir seus objetivos sem um envolvimento da família dos educandos (LOPES, s/d).

Tendo em vista a ideia arcaica ainda existente de que a escola é responsável somente pela educação formal enquanto a família se responsabiliza apenas pela educação informal (SILVEIRA; WAGNER, 2009).

Trazendo algumas questões relacionadas à responsabilidade e ao papel da família, podemos ressaltar o seu papel central no desenvolvimento da criança, onde compete a família



transmitir os primeiros valores, e tudo o que for referente à cultura da qual se encontram, é como se a família, à grosso modo, selecionasse ou controlasse as relações que a criança estará tendo, orientando-a para que aos poucos ela vá desenvolvendo e construindo seus próprios modos (MUNHOZ; MACIEL, 2008).

No que diz respeito ao contexto escolar, a ação da família deve ser complementar a escola, pois a tarefa de educar não é cumprida quando a família se mantém afastada e não participa deste contexto relacionado à educação de seus filhos (FILHO, 2000), e para que haja a parceria efetiva da família com a escola, é de suma importância que os pais e as mães participem do processo educativo contribuindo dessa forma para a promoção do sucesso escolar de seus filhos (CARVALHO, 2004).

A presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Se for levado em conta as reuniões escolares, por exemplo, é lá onde se torna possível a assistência dos pais, além de existir a possibilidade de conscientizá-los do quanto é importante seu apoio para o desenvolvimento escolar de seus filhos, e de estarem também a por dentro de seu desenvolvimento e comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas. Além de permitir aos pais avaliarem o ambiente escolar do qual seus filhos estão inseridos, bem como a preocupação que a escola tem para com a educação do corpo discente (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Dessa forma, quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, se tornado verdadeiros parceiros, ainda mais ambos se sentirão dispostos a colaborar na educação escolar de seus filhos, pois quando os pais são mais participativos, há uma maior competência para o desenvolvimento de diversas habilidades por parte dos alunos (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Segundo Carvalho (2000), é comum competir à família como responsável tanto pelo sucesso, como pelo fracasso escolar, como nos casos em que por um lado, a mãe ou o pai realiza um acompanhamento assíduo do aprendizado de seus filhos, organizando os horários de estudo, verificando todos os dias suas tarefas e deveres, mantendo uma relação também com a professora e participando frequentemente das reuniões escolares, e por outro lado, os casos de reclamações, até mesmo de professores (as), em relação às dificuldades de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem dos alunos e à falta de cooperação dos pais neste processo. Nunes e Vilarinho (2001) afirmam, inclusive, que as crianças que têm uma boa afinidade com suas famílias, sentem-se mais seguras, apresentando, conseqüentemente, um bom desempenho nas atividades escolares.

Carvalho (2000) também coloca que o sucesso escolar depende do apoio direto da família, que segundo ele, deve ser investido nos filhos a fim de compensar tanto as dificuldades individuais, quanto as deficiências escolares, pois nos casos de sucesso escolar, sempre está por trás o apoio dos pais em tempo integral. Sem contar que é na família onde as primeiras habilidades e estratégias, que futuramente poderão ser usadas no ambiente escolar, são desenvolvidas, visto que são aprendidas de modo informal na relação casual com os pais (SZYMANSKI, 2004).

No que diz respeito à colaboração da família com a escola, é importante levar em conta a adequação e estruturação de atividades correspondentes à série do aluno, sempre contando com o acompanhamento dos pais neste processo, pois “a necessidade ou não de supervisão aos filhos depende das demandas implícitas ou explícitas deles que, por sua vez, estão relacionadas a fatores como idade, independência, autonomia e desempenho como aluno” (DESSEN; POLONIA, 2007, P. 28).

Dessen e Polonia (2007) também afirmam que quando há participação e predisposição dos pais, eles também se vêm como referências para os filhos, contribuindo assim, de diversas formas para se envolverem neste processo de acompanhamento, reconhecendo até mesmo quando o filho mostra a necessidade de desenvolver alguma tarefa de casa sozinho, quando é o caso, onde os pais se afastando, no intuito de colaborar, permitem a realização de tal tarefa com um nível reduzido de supervisão e auxílio, sendo que essa necessidade de trabalhar sozinho depende muito da série do aluno e das competências exigidas pela escola.

É importante levar em conta que as tarefas de casa são estratégias de ensino que proporcionam a fixação e a revisão de conteúdo, reforçando e preparando para as aulas e para as avaliações através das leituras, exercícios e até mesmo de atividades familiares que estarão enriquecendo o que é proposto no currículo escolar, além de estar conectando o que é visto em sala de aula com o seu dia-a-dia (CARVALHO, 2006).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quando existe uma boa relação da família com a escola, há também uma maximização no aprendizado e desenvolvimento da criança, pois os pais e os professores estarão estimulados a discutirem, buscando estratégias em conjunto e específicas ao papel de cada um, resultando em novas opções e condições de ajuda, já que a escola deve reconhecer que a colaboração dos pais nos projetos escolares para os alunos é de suma importância, além de estar colaborando e permitindo que a família exerça o seu papel na educação, na evolução e no sucesso de seus filhos (POLONIA; DESSEN, 2005).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho respaldou-se na observação sistemática como instrumento relevante para coleta de informações frente aos objetivos do estágio básico realizado em uma escola pública. Considera-se a observação sistemática como um instrumento que possibilita o pesquisador investigar e analisar algum fenômeno de interesse do estudo. (GIL, 2011). O trabalho refere-se a um estágio básico na ofertado na disciplina Processos Educacionais. A a instituição onde foi desenvolvido o estágio foi a Escola de Ensino Fundamental Doutor Jarismar Gonçalves de Melo. Neste sentido, foi pensado meios de intervir a partir das demandas da referida escola para pensar de alguma forma contribuições para os processos das relações interpessoais, com o também do ensino-aprendizagem e que pudesse contemplar os indivíduos que estão relacionados ao contexto educacional. O estágio ocorreu em dias alternados ao longo de 8 encontros sendo dois por semana e com um total de 32 horas de carga horária. No que se refere as visitas técnicas realizadas no espaço educacional, foram observados e analisados com respaldos teóricos à relação existente entre professora-aluno, aluno-aluno, espaço físico, organização quanto ao material utilizado no processo ensino-aprendizagem e a dinâmica estabelecida em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os dados foram coletados e analisados qualitativamente, sendo consideradas as observações realizadas no contexto escolar e especificadamente na sala de aula onde se deram a maior parte das observações sistemáticas. Além disso, obteve-se informações referentes dinâmica da sala de aula através da entrevista realizada com a educadora da referida turma.

A participação dos pais na Educação dos Filhos no Contexto Escolar é considerada essencial, afirma Lopes:

É importante que os pais ou responsáveis pelas crianças demonstrem interesse em tudo no que diz respeito à escola do filho, para que ele perceba que estudar é algo prazeroso e indispensável para a vida. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança. (LOPES, s/d, p.4).

Assim sendo, é relevante que a família seja um agente ativo no que se refere ao processo de educação dos filhos, seja está presente na escola, nas reuniões e atividades desenvolvidas pela instituição que seja direcionada para os pais ou responsáveis, como também, no ambiente familiar, ou seja, na própria casa, para que este seja também um espaço de construção de uma educação saudável através da intervenção e colaboração dos pais.

A partir do que foi observado ao longo das visitas técnicas realizadas em sala de aula e através do relato da professora, verificou-se a ausência da participação da maioria das famílias no processo de educação dos filhos. Percebeu-se uma limitação da presença da mesma no acompanhamento nos assuntos escolares, na educação no âmbito familiar e nas reuniões realizadas pela instituição.

Diante do que foi observado, verificou-se alguns pontos preocupantes que foram bastante constatados na maior parte das observações, onde grande parte dos alunos chegavam na sala de aula sem ao menos um lápis para realizar as atividades elaboradas pela professora. Neste sentido, constatamos a importância da presença dos pais nos assuntos de ordem educativa e sua presença no envolvimento por questões escolares.

Lopes (s/d, p.8) afirma que:



Indiscutivelmente, a família tem um papel predominante no aprendizado de seu filho, pois sendo a família o primeiro grupo de convivência da criança. No entanto, a família é um elemento primordial na formação desse indivíduo, cabendo a mesma, motivar e ajudar nas atividades extra classe para o bom desempenho escolar.

Assim sendo, fica evidente através da citação anterior e dos resultados apontados que a presença dos pais no contexto escolar é de fundamental importância, pois a mesma poderá contribuir no processo de aprendizagem dos alunos, na motivação do alunado para os conteúdos escolares e na aquisição de habilidades. Levando-se em consideração a relevância da construção de vínculos de confiança e afetivos entre os filhos e os pais para que assim consiga-se um desenvolvimento saudável para ambos e atinja-se os objetivos almejados. Além disso, quando os filhos percebem a presença da família, estes se sentem mais seguros e confiantes.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos foi possível analisar que é de suma importância à participação da família no processo de educação junto a escola, pois através do trabalho conjunto possibilitará a formação de cidadãos críticos, reflexivos e dotados de potencialidades e habilidades, para que dessa forma possibilite a escola o cumprimento de sua função básica e social (SOARES, 2000).

Considera-se como relevante que família e escola caminhem de mãos juntas para conseguirem atingir o objetivo de formar cidadãos dotados de aptidões e assim com o trabalho destes dois agentes possa desenvolver mecanismos de intervenção frente às demandas dos filhos a fim de um desenvolvimento saudável seja ele cognitivo social e emocional.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. E. P. (2000). **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Cadernos de pesquisa, (110), 143-155.

CARVALHO, M. E. P. (2004). **Modos de educação, gênero e relações escola-família.** Cadernos de pesquisa, 34(121), 41-58.

CARVALHO, M. E. P. (2006). **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola?: O dever de casa e as relações família-escola.** Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. (2005). **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estudos de Psicologia, 10(3), 431-440.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. D. C. (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, 17(36), 21-32.

FILHO, L. M. F. (2000). **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação.** São Paulo em Perspectiva, 14(2), 44-50.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** (6ª. ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, R.C. A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** s/d.

MUNHOZ, S. C. D.; MACIEL, D. M. M. A. (2008). **Interação família-criança: possibilidades de negociação na co-construção da escrita.**

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. (2005). **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia escolar e educacional, 9(2), 303-31.

SILVEIRA, L. M. O. B.; WAGNER A. (2009). **Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores.** Psicologia Escolar e Educacional, 13(2), 283-291.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança.** 2000.

SZYMANSKI, H. (2004). **Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional.** Revista Estudos de Psicologia, 21(2), 5-16.